

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

O Pimpinela Escarlate

Baronesa Orczy

Carlos Groo



TRALHASVARIAS.BLOGSPOT.COM

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

O Pimpinela Escarlate

Baronesa Orczy





Scanned by Carlos Groo for Tralhas Varias
Portugal
08 May 2013

Clássicos Juvenis
Ilustrados

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

O Pimpinela Escarlate

Baronesa Orczy

Tradução de Maria Auta de Barros

Copyright © 1978, 1986 by Pendulum Press, Inc. (United States of America)

Todos os direitos reservados para a publicação desta obra em Portugal pela
EDITORIAL PUBLICA, LDA.

Av. Poeta Mistral, 6-B — 1000 Lisboa

Capa: José Antunes

Revisão gráfica: António Marques Francisco

Composto por Textype — Artes Gráficas, Lda.

Impresso por Printer Portuguesa, Indústria Gráfica, Lda.

Edição n.º 523

Acabado de imprimir em Junho de 1986

Depósito Legal n.º 11 256/86



A Autora

Emma Magdalena Rosalia Marie Josepha Barbara Orczy, conhecida como escritora por Baronesa Emma Orczy, nasceu na Hungria em 1865.

Iniciou os seus estudos em Bruxelas, continuou-os em Paris e completou-os em Londres.

Começando por se dedicar às artes, é após o seu casamento que, de parceria com o marido, se orienta para a escrita e ilustração de contos infantis.

A Baronesa Orczy foi uma autora muito profícua, chegando a publicar dois e três livros por ano, de que avultam «The Emperor's Candlesticks», «The Old Man in the Corner», «Mam'selle Guillotine» e «Will O'the Wisp», até à sua morte verificada em 1947.

Contudo, a sua obra mais conhecida e uma das que se viu consagrada pelo cinema é «O Pimpinela Escarlata». História romântica sobre a Revolução Francesa e os dramas e excessos inerentes a todas as grandes convulsões, está cheia de expectativa e aventura, uma das características mais desejadas na ficção popular.

Baronesa Orczy

O Pimpinela Escarlate

Adaptação
NAUNERLE FARR

Ilustração
RUDY FLORESE

Produção
VINCENT FAGO



Ano de 1792. A Revolução Francesa durava há 3 anos.
Todos os dias, muitas pessoas eram condenadas à morte
e guilhotinadas.*



*As multidões
reuniam-se para
verem morrer os nobres.
Mas, ao pôr-do-sol,
o espectáculo era
os soldados
às portas
de Paris.*

* grande convulsão que causou profundas alterações de toda a ordem, até ao entendimento da própria vida nos planos humano, social, filosófico, etc. Como consequência revolucionária imediata, verificou-se uma enorme perseguição aos nobres e poderosos

As portas eram guardadas por cidadãos-soldados que revistavam cuidadosamente todas as carroças que passavam.*

Pronto, avozinha entre!



De manhã e à tarde era a mesma cena.

Muito bem, não tem nada. Mexa-se avozinha!



Sempre que um nobre tentava fugir e era apanhado, eis o espectáculo que a multidão queria ver!

Ah... um disfarce! Será a Condessa de Tolon e o seu filho?

Por favor! Deixem ir o menino. Ele não fez nada!

É tão bom como o teatro!



E em breve irão para a guilhotina!

Mas muitos nobres conseguiram fugir e chegar a Inglaterra. Contavam-se histórias estranhas.

Dizem que um grupo de ingleses está a levar os nobres.

E que o seu chefe se torna invisível como o próprio diabo!



Foi a Comissão de Salvação Pública que determinou a morte dos nobres. O cidadão Tinville era o chefe deste grupo.

Na sua própria algibeira, apareciam mensagens!



No meu bolso! Donde veio ele?

O grupo de ingleses está a agir outra vez! Dizem que libertaram 10 nobres esta tarde!



E vem assinado com a flor deles... a pimpinela escarlate!



Reforcem os portões!
Os soldados morrerão se
alguém fugir!

Sim, cidadão!

Para já,
cidadão!

Mas, mesmo assim,
os nobres fugiam.

E aquele que
capturar esse...
esse Pimpinela
Escarlate...
receberá a soma de
5 mil francos!

*Todos
pensavam
que seria o
Sargento
Bibot a
receber a
recompensa.
E vinham
ver, dia
após dia.*

Esse Pimpinela Escarlate
só passará na minha porta se
for o diabo em pessoa!
O GrosPierre foi um louco!

Como foi?



«GrosPierre
estava de guarda
ao portão»,
começou Bibot.
«As carroças do
mercado iam a
passar.
Uma delas ia
carregada de tonéis...»



Vazio, diz?
Veremos!
Abra um.

GrosPierre olhou para dentro de
quase todos os tonéis.

Sim...
vazio!



Muito bem,
cidadão.
Pode seguir.

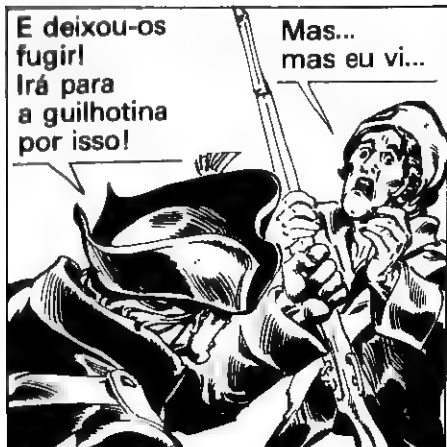


Meia hora
depois,
apareceu
um
capitão da
guarda
com os
seus
soldados.

Depressa!
Passou aqui
uma carroça?

Sim, ainda não
há meia hora.





Não, não!
Os nobres não iam na carroça!
O condutor não era o inglês!



Como?

Não!
O capitão
da guarda é que
era o inglês
disfarçado!
E os seus
soldados,
os nobres!



Esse inglês
deve ser
o diabo
em pessoa!

*As carroças
alinhadas umas
atrás das outras,
preparavam-se
para deixar a
cidade.
Apesar de
conhecer a
maioria dos
condutores,
Bibot teve o
cuidado de
inspeccioná-las.*



Vazia... mas
nunca se sabe!
Não vou ser
apanhado como
o palerma do
GrosPierre!

*Lembrava-
-se de uma
velha que
vira de
manhã.*

Ah, avozinha!
Que tem aí?



O homem que
trabalha na
guilhotina é
meu amigo.
Cortou o cabelo
das cabeças
que rolaram!
Louro, grisalho,
escuro, claro...



Prometeu-me
mais para amanhã,
mas não sei
se lá irei.



Ah!
E porquê?
avozinha?

O meu neto que vai ali
tem varíola.
Ou talvez seja peste*.
Se assim for, não poderei
entrar amanhã em Paris.



*Toda a gente
temia a
variola
e a peste.
Bibot
afastou-se.*

Varíola? Peste?



O cidadão é
um covarde!
Que mal tem
uma pequena
doença?

Saia daqui
e leve
o seu neto!



Com outra gargalhada,
a velha afastou-se.

A multidão ficou por ali.
De repente, apareceu a correr
um capitão da guarda.

Uma carroça...
uma carroça...?

Que
carroça?



Conduzida por
uma velha...
uma carroça
coberta...

Passaram
umas
doze.



Uma velha que disse
que o neto tinha
a peste?

Sim.



Deixou-os
passar?

Sim.



Na carroça ia a
Condessa de Tournay
e os seus dois filhos.

E... e o
condutor?



Pensamos que era o tal
Pimpinela Escarlate!

Não!



Dias mais
tarde, no
porto inglês
de Dover,
soprava
a tempestade.



Bem vindo,
Lorde Tony!
Saia dessa
chuva!

Lorde Anthony
ficava muitas
vezes na
estalagem.
O estalajadeiro
levou-o para
dentro.

Está tudo
pronto para
os meus
convidados?

Tudo pronto,
meu senhor!



Quantos lugares
ponho, Senhor?

Cinco, Sally...
mas comida
para dez!
Os nossos
amigos vêm
cansados e
com fome.



Acabam de
escapar aos
assassinos
franceses!

Graças ao
senhor,
segundo
ouvi!



Psiu! Cuidado!
Tem mais alguém
hospedado?

Não,
senhor,
mas...



Sir Percy Blakeney e a mulher
estão a chegar.
Não tem objecções a isso,
pois não?

Lady Blakeney
aqui?



Sim.
O irmão vai
hoje para
França no iate
de Sir Percy.
A senhora vem
para se
despedir dele.



Ouviu-se o ruído de rodas e patas de cavalo. O estalajadeiro correu. Momentos depois, os convidados entraram na sala.

Bem vindos a Inglaterra!

Lorde Anthony Dewhurst?

Aproxime-se da lareira, minha Senhora. Dê-me a sua capa.

Ah, Senhor que posso dizer?

Estou muito feliz por estar aqui, Condessa. Já sei que a viagem não foi má.

É um prazer estar em Inglaterra! Sir Andrew Ffoulkes foi muito amável. Eu e os meus filhos nunca conseguiremos agradecer-lhe.



Suzanne, a tímida filha da Condessa, sentou-se, em silêncio, ao pé da lareira.

Isto é a Inglaterra!

Um pouco dela, Mademoiselle, mas está toda ao seu dispor!



E o jovem Visconde de Tournay, o filho da Condessa, não conseguia tirar os olhos da bela Sally.

Se isto é a Inglaterra, agrada-me muito!



A ceia foi então servida e o grupo dirigiu-se para a mesa.

A ceia está pronta.

A ceia, finalmente! Acompanha-me, Condessa?



Os clientes locais tinham saído. Num canto da sala, dois estranhos continuavam a jogar ao dominó. Agora, também eles se vestiam.



Um, deu uma rápida vista de olhos.

Depois,
fez um
sinal ao
amigo.

Todos salvos!



Ao ouvir estas palavras,
o outro ajoelhou-se e rastejou
para debaixo de um banco.



Boa noite!



O grupo que ceava animou-se.

Enfim,
sós!

A Sua Majestade
Jorge III de Inglaterra.
Deus os abençoe por
ajudar os pobres
exilados*
de França!



Então,
Sir
Anthony
fez outro
brinde.

Ao Conde de Tournay,
seu marido!
Que o tenhamos entre
nós brevemente!

Apenas
posso rezar...
Não me
atrevo a
esperar.

Mas, Madame... tenha fé nos seus
amigos ingleses.
Prometeram trazer o seu marido
para este lado do canal tal como
a trouxeram a si.

Sim, foi
maravilhoso...
mas o meu
marido corre
tal perigo...

Não o teria deixado se não
fossem as crianças.
Elas recusaram partir
sem mim.
Eu estou aqui, livre,
e ele está lá, perseguido.
Não deveria tê-lo deixado!

Ah, Madame...
se o nosso chefe,
Pimpinela
Escarlate,
prometeu
trazê-lo para
Inglaterra, fá-lo-á.

O vosso chefe?

Pimpinela
Escarlate?
Que nome
engraçado!

É o nome de uma pequena flor inglesa. É também o nome usado pelo homem mais corajoso do mundo!



Somos dezanove pela mesma causa. Obedecer ao nosso chefe e salvar os que precisam de ajuda.



São pessoas maravilhosas!

Em Inglaterra, dedicam-se a salvar o próximo, enquanto que em França, em nome da liberdade, se trai o próximo!



E as mulheres de França ainda nos odeiam mais do que os homens!

Ah, sim. Essa mulher, Marguerite St. Just! Tralu o Marquês de St. Cyr e a sua família. Foram todos mortos!



M-M-Marguerite St. Just?

Marguerite St. Just?

Sim.
A grande atriz
francesa que
casou com
um inglês
recentemente.

Lady
Blakeney, a
mulher mais
elegante de
Londres,
casada com o
inglês mais
rico.



Não há engano.
O irmão dela
é muito conhecido.
Fala-se da inimizade entre ele
e o meu primo.
O governo francês
tem muitos espões.



Ela foi minha colega
no convento de Paris.
Eu gostava muito dela.
Não acredito que tenha feito isso!

Diz que ela trafu
St. Cyr?
Deve haver
um engano...



Não sabia desta
história?

Em Inglaterra
ninguém acredita.
Sir Percy é amigo
do Príncipe
de Gales.
Lady Blakeney
é estimada.



Talvez.
Mas espero, enquanto
aqui estiver, nunca vir a conhecer
Marguerite St. Just!



Lorde Tony conseguiu falar com
Jellyband à socapa.

A que horas
espera
Sir Percy e
Lady Blakeney?

A todo
o momento,
senhor!



Nesse momento, ouviu-se o som dos arreios e do bater das ferraduras
no empedrado.

Uma grande carruagem com quatro cavalos parou à porta.



Ó! Quietos!



Sir Percy e a
senhora acabam
de chegar!

Tente manter
Lady Blakeney
lá fora por
um momento...

Depressa, Sally,
as velas...

Não
quero
falar
com ela!



*Ouviam-se
vozes.
Então uma bela
mulher apareceu
na entrada...
Marguerite
St. Just
Blakeney.*

Boa noite,
Lorde Tony.
Que faz
em Dover?

*Voltou-se
e viu Suzanne
e a Condessa.
O seu rosto
alegrrou-se.*

Suzanne!
Como vieste para
Inglaterra?
E a Senhora
Condessa também!



Suzanne,
não deves falar
com essa mulher!



*Por momentos, Marguerite
empalideceu
Depois, encolheu os ombros*

Mas, Senhora
que se passa?

Posso impedir
a minha filha de
ser sua amiga!
Vem, Suzanne!



*A Condessa
saíu da sala
Mas Suzanne
voltou para
trás.*

Oh, Marguerite!
Desculpa...

Ora, querida, não
te aflijas!
Vai com a tua mãe!



Sir Andrew,
já viu
alguém
assim?

*Pegando no vestido, Marguerite
imitou a Condessa*



«Suzanne, não
deves falar com
essa mulher!»

Ah, como devem sentir a sua falta nos palcos franceses! E como devem odiar Sir Percy por tê-la tirado de lá!



Ninguém pode odiar Sir Percy. Agradaria até à Senhora Condessa.

Marguerite, bela e jovem atriz, fora o centro do grupo mais elegante de Paris.

Uma noite, conheceu um jovem lorde inglês.

E surpreendeu as amigas ao dizer que tinha casado com ele.

A Marguerite é a mulher mais esperta da Europa! Mas esse inglês monótono! Que tem para lhe dar?

Elegância, dinheiro, um título, amor...



Ela não se importa com dinheiro ou com títulos. Outros já lhe ofereceram tanto ou mais ainda!

Há cerca de um ano, Sir Percy levou a noiva para Inglaterra. Agora, vinha ter com ela à estalagem.

Olá, Tony. Olá, Ffoulkes! Jelly, ponche para todos!



Não temos tempo!
O meu irmão
tem de embarcar
cedo por causa
da maré!

Está
a chegar
com o
comandante
de Sir Percy.



Com licença!
São uma
agradável
companhia, mas
vou despedir-me
do meu irmão.



*Lá fora, a tempestade passara.
O Day Dream estava ancorado e duas figuras vinham pela rua.*

Armand!



*Os pais de St. Just
morreram quando
ele era rapaz.
Mais velho que
Marguerite,
educara-a e olhara
por ela até ela
se casar.*

Quando é que o meu
irmão tem de
embarcar?



Devemos partir
dentro de meia
hora, minha
Senhora.

Só meia hora...
e depois vais
para longe!

É só um canal
estreito...
e estou no
nosso belo país!



No nosso país está-se a ir
longe demais!
Temos o mesmo
amor pela liberdade.
Mas eles estão a
destruir tudo!

Psii!



Vês?
Achas perigoso
falar disto, até
na Inglaterra!
Não vás
Armand!
Que faria, se tu...

Lembra-te
que, quando
a França
corre perigo,
os seus filhos
não lhe
viram as
costas!



E agora tens
o Percy para
olhar por ti.

Ele olhava
por mim...
em tempos...





O Percy sabe
do caso do
Marquês de
St. Cyr?

Sim...
contei-lhe
depois de
casarmos.



Ele sabe
que não
tiveste
culpa?

Ele soube
da história
por outros.
Quando lhe
contei já
foi tarde.



E agora?

Ora, querido.
Não te
aflijas!
O Percy
é bom
para mim.

*Estava na hora de Armand partir.
Marguerite acompanhou-o a bordo.
Depois, foi para o alto do penhasco
ver o barco afastar-se.*



*Recordou o tempo
passado, quando
Armand se apaixonara
por Angele de
St. Cyr.*

Que estás
a escrever?

Um poema para
Angele.
Ela é tão bela,
tão maravilhosa.

Também
tu estás
apaixonado,
Armand!

Não passo de
um plebeu*.
O Marquês
nunca deixaria
uma St. Cyr
casar comigo!



Mas Armand
enviou o poema
a Angele de
St. Cyr.
Na noite
seguinte, na
rua, foi
espancado
pelos criados
do Marquês.



É para
aprenderes
a não olhar para
a filha de um
aristocrata**!

*Foram coisas assim que levaram aos excessos praticados contra os nobres.
A 14 de Julho de 1789 o povo invadiu as ruas de Paris*

Para a
prisão!

Abaixo
os nobres!



* homem do povo
** nobre

Os St. Just acreditavam na Revolução Francesa e nos seus ideais: Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

Através de amigos, Marguerite voltou a ouvir falar dos St. Cyr.

O Marquês de St. Cyr escreveu ao rei da Áustria. Pediu-lhe que mandasse tropas para combater o povo de Paris!



Mas isso é traição!

Quando Marguerite soube, sentiu-se culpada.

Marguerite contou o que ouvira. O Marquês foi preso e as cartas descobertas. Ele, a mulher e família foram mortos.

Oh, Armand, eu não queria! Odiava o Marquês pelo que te fizera, mas não queria mortes!



Não podias saber o que iria acontecer.

Com um suspiro, Marguerite voltou ao presente e encaminhou-se para a estalagem. Viu um homem dirigir-se na sua direcção.

Cidadã St. Just.



Mas... Chauvelin!

Fico feliz
por vê-lo!
Que faz aqui?

Parto para
Londres como
representante do
nosso governo.
E a Senhora?



Oh, eu...
nada.
Sinto-me
aborrecida.

Tenho a cura
para isso...
trabalho!



Executaria
uma pequena
missão
pela França?

Fala a sério?
Não sei.
Dependeria da
missão.



Encontre o
Pimpinela
Escarlate!
O pior inimigo
da nossa
República.

Onde hei-de
procurar?
E se o
encontrasse,
nada poderia
contra um
inglês!



Podemos
matá-lo.
Se houver
problemas,
pedimos
desculpa
ao governo
britânico.

Que horror!
Seja ele quem for,
é corajoso e nobre!
Ver-nos-emos em
Londres, mas não
o ajudarei!



Sir Percy e Marguerite deixaram a estalagem a caminho de casa.

Vão até Londres esta noite?



Sim, vamos! Gostamos de viajar de noite

Lá dentro, quase todos tinham ido dormir. O Sr. Jellyband estava a fazer as últimas arrumações.

Podemos ficar mais meia hora?



Com certeza. Deixo-lhes as velas no toucador... os quartos estão prontos.

Quando tudo ficou calmo, começaram a conversar.

Correu tudo bem?

Muito bem! O Pimpinela Escarlate veio antes de nós.



Veio vestido de velha do mercado. Os Tournay vinham escondidos entre os nabos e as couves na traseira da carroça!



Vamos encontrar-nos com ele em Calais*, para trazermos o Conde de Tournay. St. Just foi falar-lhe. Ninguém sabe que ele trabalha para nós.

Alguma mensagem especial?



Sim.
O governo francês enviou um agente chamado Chauvelin para descobrir o nosso chefe.

Andrew tirou um papel da algibeira. Enquanto se aproximavam da lareira para o ler, debaixo de um banco saiu uma figura a rastejar.

Estude as ordens e destrua-as!



Ouviu-se um ligeiro barulho na entrada.

Que foi isto?

Tony dirigiu-se para a porta.



*Algo lhe acertou na cabeça.
Ao mesmo tempo, a figura
rastejante atirou-se a Andrew.*

Uuuuf!



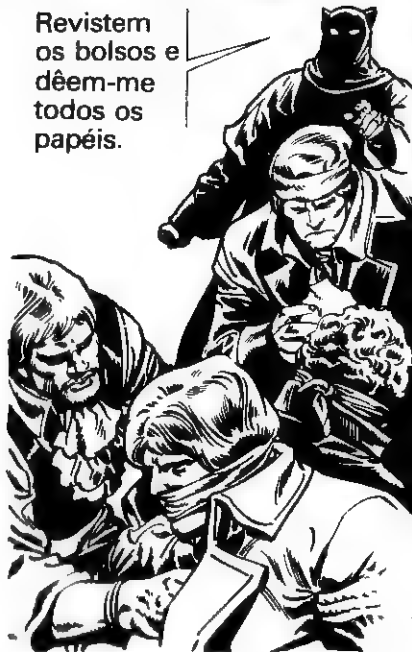
*Rapidamente foram apanhados
e amarrados.*

Tudo certo,
cidadão!



Ótimo!

Revistem
os bolsos e
dêem-me
todos os
papéis.



Foi tudo feito em silêncio.



Rua
com
eles!

*E os dois jovens lordes foram
atirados para a escuridão.*

Só então o chefe tirou a máscara.
Era Chauvelin!

Foi um dia
proveitoso!



A-ha! Armand St. Just
é um traidor!
Agora Marguerite Blakeney
ajudar-me-á a encontrar
o Pimpinela Escarlata!

*Alguns dias mais tarde, realizou-se a primeira ópera da
temporada no Covent Garden* em Londres.
Chauvelin foi ao camarote de Marguerite, enquanto ela estava só.*

Tenho de lhe
falar do seu
irmão.
Ele corre perigo!



Que quer
dizer?

No dia em que a encontrei em Dover, Sir Anthony e Sir Andrew também lá estavam.



Nessa noite, foram capturados e tirámos-lhe todos os documentos.

Havia uma carta de St. Just que prova ser ajudante do Pimpinela Escarlate. É um inimigo de França!



E quer forçar-me a espiar em troca da segurança do meu irmão, é isso?

Consiga o perdão para Armand em troca de um favor! Leia isto.



Chauvelin mostrou o bilhete que tinha Sir Andrew.

Não devemos encontrar-nos mais que o necessário. Se quiser voltar a falar-me, estarei no baile de G.



O baile de Lorde Grenville esta noite! Pimpinela Escarlata vai lá estar!

Foi isso que eu deduzi.



Os lordes foram libertados esta manhã. Irão por certo ao baile para contarem o que sucedeu.



Estará lá. Repare naqueles com quem Sir Andrew ou Sir Anthony falarem. Veja e ouça! Descubra quem é o Pimpinela Escarlata!



Se eu prometer, devolve-me a carta do Armand?

Se me ajudar esta noite, dar-lhe-ei a carta amanhã!



Apesar de me esforçar, posso não conseguir descobri-lo!

Seria realmente terrível para si e para o seu irmão!



Os Blakeney chegaram com Sua Alteza Real, o Príncipe de Gales.

Depois da ópera, todos os nobres foram ao baile de Lorde Grenville.

Quero apresentar-lhe o Senhor Chauvelin, agente do governo francês.

Tentaremos esquecer o seu governo e recebê-lo como um cavalheiro francês.

Muito prazer.



Lady Blakeney, a beldade de Londres, ao ver Sir Andrew, torna-se Marguerite St. Just, que tinha uma missão a desempenhar...



Sir Andrew! Lorde Hastings passou-lhe algo para a mão.

Seguiu-o a uma pequena sala onde o encontrou a ler um bilhete.



Oh... o calor do salão! Sinto-me a desmaiar



Está doente, Lady Blakeney? Deixe-me ajudá-la!

Não é nada. Uma cadeira, depressa!



Já me sinto melhor.



De repente, viu que ele ia queimar o bilhete de que dependia a vida de Armand!

Pôs-se de pé atirando com a mesa.



Depressa, Sir Andrew... as velas!

Enquanto Sir Andrew apagava as chamas, Marguerite leu o bilhete.

Que desastrada! Peço desculpa!



Não faz mal, Lady Blakeney!

Voltaram para o salão e dançaram juntos.

Foi também par do príncipe. Mas diante dos seus olhos só via as palavras do bilhete. Quando Chauvelin se aproximou, conseguiu ficar sozinha.

Lorde Fancourt, pode procurar o meu marido e dizer-lhe que quero ir para casa?

Claro, minha senhora!



Quando Lorde Fancourt se afastou, Chauvelin aproximou-se.

Quais eram as palavras?

«Parto amanhã. Se quiser falar comigo, estarei na sala de jantar à uma hora.»

Cinco minutos para a uma, mesmo a tempo!

Quem lá estiver, será perseguido pelos meus homens. O que partir para França amanhã, é esse o Pimpinela Escarlate!

Só Sir Percy, que dorme calmamente!

Chauvelin correu para a sala de jantar. Mas a sala estava vazia. Excepto alguém que lá adormecera.





É um exemplo a seguir, enquanto espero!



Marguerite também esperava ansiosa.

Estarei a condenar um homem corajoso? Ou será Armand que vai morrer?

Finalmente, avisaram-na que a carruagem de Sir Percy a esperava. Vários cavalheiros ofereceram-se para a acompanhar. Ela aceitou o braço de Chauvelin.



Chauvelin, preciso de saber! Que aconteceu?

Adormeci a um canto do sofá e Sir Percy no outro. Ninguém entrou na sala!

Ninguém! Falhámos? E o Armand?



As suas possibilidades estão por um fio. Peça para que ele não se parta.

Chauvelin ajudou-a a entrar para a carruagem.

*Uma vez em casa, foi
passear para o relvado.*

O meu quarto e
o de Percy... tão
afastados como
as nossas vidas!
Que triste.



*Então, viu que Percy também
andava passear à luz do luar.*

Percy...
esta frieza
entre nós!
Nada resta
do teu amor
por mim?



Queres-me outra vez
a teus pés...
para voltares a
destruir-me?

Vinte e quatro horas
depois de
casarmos, o
Marquês de St. Cyr
e toda a sua família
foram mandados
para a guilhotina.



Disseram-me que
fora a minha mulher
a culpada.
E tu nada
me contaste!

Era grande o meu
amor por ti.
Se me tens contado,
eu teria acreditado!



Em vez disso,
voltaste para
a casa do
teu irmão e
deixaste-me
só.



Sim.
E arrependi-me
logo.
Mas quando voltei,
descobri que já
não me amavas.

Agora, preciso da tua ajuda.
Foi descoberta uma carta de Armand,
para Sir Andrew.
Ele corre perigo!
Podes fazer alguma coisa?



Prometo que
Armand estará
seguro.
Agora
tenho de ir.
Já é
muito tarde.

*Ela foi para o seu quarto,
despiu-se e sentou-se à
janela até o dia nascer.
De repente, ouviu passos do
outro lado da porta.
Quando a abriu não estava
lá ninguém, mas havia uma
carta no chão.*



Do Percy...
Tem de partir já
para o norte..
Estará fora
uma semana.



Teria ouvido um
mensageiro que viesse.
Deve ser o perigo que
Armand corre que faz
partir Percy!

*Ouviu o som de patas de cavalo e
foi à janela.
Percy afastava-se.*

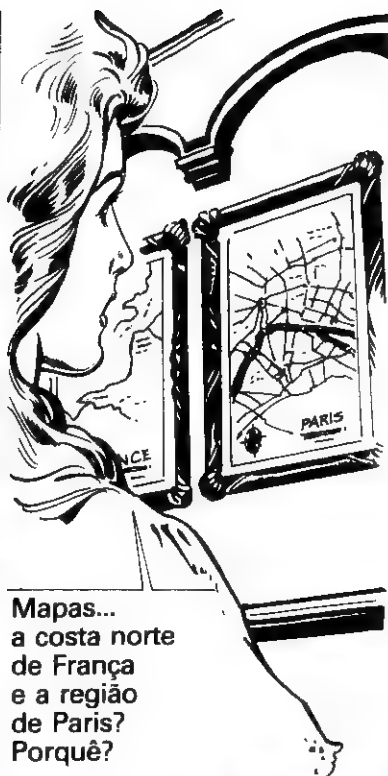


Adeus,
meu amor!
O meu
pensamento
está contigo!

*Depois de dormir várias horas,
levantou-se.
Passou pela porta,
aberta, do escritório de Percy,
onde raramente entrava.*



Que limpo
e arrumado!



Mapas...
a costa norte
de França
e a região
de Paris?
Porquê?

*Ao voltar-se, bateu com o pé
num pequeno objecto.*



Um anel de
ouro... com
uma flor do
feitio de uma
estrela!



O mesmo desenho
que vi no bilhete,
no baile de
Lorde Grenville...
Pimpinela Escarlata!

*Com a cabeça
à roda,
desceu
ao jardim.
Surpreendida,
ouviu uma voz
chamá-la.*

Disseram-me
que estavas
aqui e vim
surpreender-te!

Suzanne,
que bom!
Dá-me notícias
do teu pai.

Oh! O Pimpinela Escarlata esteve
em Londres esta manhã.
Foi salvar o meu pai.
Estará em Calais amanhã.

Então,
é verdade?

Esteve
em Londres.
Foi para
Calais.
Ele... o
Pimpinela
Escarlate...
Percy...
o meu
marido...
que eu traí!

*Um criado
apareceu com
uma carta para
Marguerite.
Era a carta de
Armand, que
Chauvelin
devolvia como
prometera.
Ia na pista do
Pimpinela
Escarlate!*

Marguerite,
sentes-te mal?
Que é?

Nada.
Tenho de partir!
A carruagem e
os quatro
cavalos mais
velozes,
imediatamente!

Mandou
Suzanne
para casa
e meia
hora
depois ia a
caminho.



Não só Percy,
mas o velho Conde...
Armand... traí-os todos!
Tenho de avisá-los.
Primeiro Sir Andrew.

Em Londres, contou a sua história.

O vosso chefe, o
Pimpinela Escarlata...
corre perigo.
Chauvelin vai a
persegui-lo.

Estamos
prontos a dar
a vida por ele!
Dê-me as suas
ordens.



Sabe onde encontrá-lo e
eu tenho de ir consigo!
Para o avisar... para o
salvar... pelo menos,
estar ao seu lado!

*Marguerite chegou a Dover nessa noite.
Seguindo-a, a cavalo, Sir Andrew chegou pouco depois.*

Arranjei um
barco e o
comandante
está disposto
a partir assim
que a
tempestade
acalme.

Temos de
partir já!
Sabe bem
que sim!



Não
podemos.
Mas
Chauvelin
também não!

*Partiram pasados
dois dias.
Atracaram em
Calais ao
anoitecer.
Andrew levou
Marguerite por
ruas estreitas.*



Talvez
encontremos
Percy na
estalagem do
Chat Gris.

*Ao chegarem à
estalagem,
entraram no quarto
mais sujo que
Marguerite já vira.*

Que lugar
horrível!

Meu amigo!
Gostaríamos
de comer.

**LIBERDADE
IGUALDADE
FRATERNIDADE**

Sim,
senhor.

*O estalajadeiro
trouxe-lhes
sopa e vinho.*

Nós procuramos
um amigo...
um inglês alto.

Esteve
cá hoje.
Foi arranjar
um cavalo e
uma carroça.
Mas vai
voltar...
encomendou
o jantar.

Então,
ainda está
seguro!



Receio que não seja
tão fácil!
Vi Chauvelin
disfarçado de padre
antes de
embarcarmos.



Deve ter
embarcado
pouco depois
de nós.



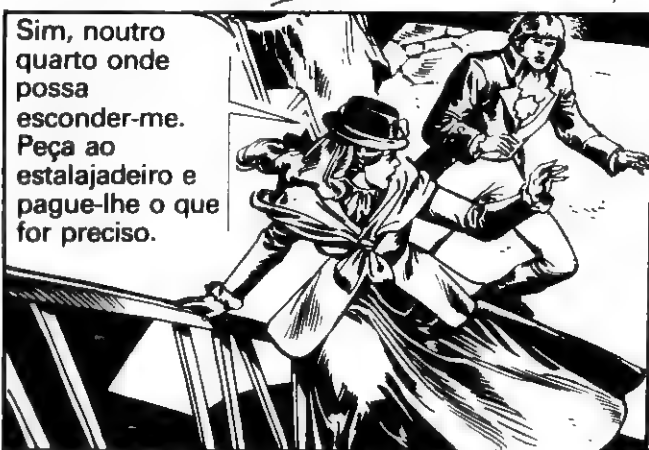
Sabe dos nossos
planos através dos
papéis.
Ele virá aqui.

Vá
depressa!
Procure
Percy!
Avise-o!



Fica
aqui?

Sim, noutro
quarto onde
possa
esconder-me.
Peça ao
estalajadeiro e
pague-lhe o que
for preciso.



Andrew partiu
e Marguerite
foi para
o sótão.
Através
de um buraco
podia ver o
que se passava
cá em baixo.
Passados
alguns minutos
ouviu passos
lá fora.
Seria Percy?

*Dois homens entraram.
Um era Chauvelin.
O outro era Degas, o seu ajudante.*

*As suas ordens
foram
cumpridas.
As estradas
estão vigiadas.
A praia e os
penhascos
também.*

Ótimo!

Os soldados devem
procurar, em especial,
um inglês alto!
Se o virem, devem vigiá-lo
e avisar-me!

Sim,
cidadão!

E, lembrem-se,
só disparem se for
necessário!
Quero
apanhar esse
forasteiro vivo!

Depois de dar estas
ordens aos soldados,
volte aqui com seis
homens.

*Degas saiu.
Marguerite viu
Chauvelin
sentar-se e
comer.
De repente,
ouviu
passos...
e Percy
entrou.*

Ah...
M. Chauvelin!
Não pensava
encontrá-lo
aqui!

Sim.
A surpresa
deixou-me sem
fôlego!

Importa-se
que o
acompanhe?
O
estalajadeiro
parece estar
a dormir.

*Lá em cima,
Marguerite nem
respirava com
medo.
Como
escaparia
Percy?
Degas voltaria
a todo o
momento com
os seus
soldados.
Aliás,
ela já ouvia os
seus passos!*

Chauvelin escutava também e
olhava para a porta.

Espera
alguém?
Uma
senhora
talvez?

Sempre a falar, Percy despejou
o conteúdo do frasco da pimenta
dentro da caixa do rapé*.

Ela é
bonita?

Este é o
melhor
que já
tive.
Quer
tentar?

Rapé?
Ah, sim...
obrigado.

Aaa-tchim!

* espécie de tabaco em pó para ser cheirado

Pouco depois chegou Degas.

Chauvelin ficou cego, surdo e mudo. Enquanto espirrava, Percy saiu calmamente.

Rápido... o estranho alto! Viram-no?



Não vimos nada, cidadão. A lua ainda não nasceu.

Enviámos 40 soldados para a estrada e 20 para a praia. E há novidades...

O que é?



Um inglês alto falou com Reuben, para alugar um cavalo e uma carroça!

Traga esse Reuben aqui, já!



Chauvelin vestiu as suas roupas normais. Momentos depois, Degas voltou com um velho.

Reuben e a carroça desapareceram, mas este sabe qualquer coisa.

Eu e o Reuben encontramos um inglês. Ele queria alugar uma carroça para ir a um local perto da praia.

E?



Antes que eu falasse,
o Reuben ofereceu-se.
O inglês alugou-lhe o cavalo
e a carroça.



Pode
levar-me
aonde eles
foram?

Sim, claro,
à cabana do
Blanchard!



Se me levar
lá, dou-lhe
10 moedas
de ouro!

O velho
foi buscar
o cavalo e
a carroça.



É o lugar de
que falavam
os papéis.
Vai encontrar-se
com St. Just e
Tournay!
Apanhá-los-emos
todos!

Irei na carroça.
Traga mais
soldados e
siga-nos!



Mal eles saíram, Marguerite
desceu as escadas.



Mantendo-se
na sombra,
seguiu a
carroça.

Chauvelin ia à frente.

Desta vez
o Pimpinela
Escarlate
não escapa!

Quando os
soldados
apareceram,
Marguerite
aproximou-se
para
escutar.

Viram o
inglês?

Não, cidadão.
Mas encontrámos
a cabana.
Vão
dois homens a
dirigir-se para lá!

Um é jovem
e outro
bastante
velho.

Outros soldados
ficaram a vigiar
a cabana.

Óptimo!
O seu amigo
leva os
cavalos.
Vamos
os três com o
velho pelo
caminho
mais curto.

*Chegaram ao cimo do penhasco.
Degas apareceu com os soldados.*

Você vai até
à cabana.
Se o inglês
estiver lá,
faça sinal.
Então entrem
e capturem-nos.

Compreendo,
cidadão.



Se ele não estiver,
escondam-se e
esperem!
Entrem na
cabana só quando
ele lá estiver!

Tragam o velho.
Silêncio!
Nem um som!



*Marguerite já se
descalçara há
muito.
Chegou-se
mais para ouvir.
O Conde e Armand
estavam na cabana.
E Percy, que vinha
ao seu encontro,
ia cair na
armadilha.*

*De repente, a lua começou
a brilhar.*

Que
agradável
surpresa!



Se gritar, se fizer um
único ruído,
mandarei matar o
seu irmão, aqui,
diante de si.

De repente, ali perto, ouviu-se uma voz alegre que cantava «God Save The King»*. Era Percy! Com um grito, Marguerite correu para a cabana.



A black and white illustration of a woman in a long dress and cape running towards a dark, rocky structure. She is looking back over her shoulder with a determined expression.

Armand!
Dispara!
O teu chefe está
perto e foi traído!
Dispara!



A black and white illustration showing several men in military uniforms. One man in the foreground is shouting and pointing towards the left. Another man behind him is also shouting. They are in a rocky, outdoor setting.

Percy, meu
marido, corre!

Façam-na
calar!
E capturem
os homens
que estão
na cabana!



A black and white illustration of several soldiers in uniform. They are standing in front of a dark, rectangular structure that is on fire. One soldier is in the foreground, looking towards the right. Another soldier is in the background, holding a rifle. The scene is dark and dramatic.

Não está cá
ninguém.
Já partiram.

Como?
Deixaram-nos
fugir?
Pagarão
por isto!

Mandou-nos
esperar até que o
inglês entrasse.
Ele nunca chegou
a entrar!

Da base do penhasco vinha o som
de remos.

O barco!
Eles
fugiram!

Apanhe isso!

Parece ser
um bilhete...

Trouxeram
uma lanterna
e revistaram
a cabana.

Leia-o!

«Não posso ir aí.
Saiam da cabana e
vão até à enseada.
O barco estará à
vossa espera.»

«Mandem-me o
barco à
enseada, frente
ao Chat Gris.
Estarei lá!»

Conhece
a enseada do
Chat Gris?



Sim, cidadão!
E conheço
um atalho
para lá!

Vamos!
Mil francos para cada
soldado que chegar
antes do inglês!
Temos de apanhá-lo!



Não vale a pena
vigiar a mulher.
Amarrem o velho e
venham comigo.
Vimos buscá-los
de manhã.



Marguerite
ouviu-os
afastarem-se.
Percy fora
capturado?
Armand estaria
morto?
Não sabia
de nada.

Então, ali perto, como num
sonho, ouviu uma voz inglesa.
A voz de Percy!

Não
posso
desamarrar-
me!



Percy! Percy!
Onde estás?

Não estava ali ninguém...
a não ser o velho!
Correu para ele.

Percy!
Meu marido!

Minha querida,
ajuda-me a
desamarrar
as cordas.



Poderás perdoar-me?

Perdoar?
A tua coragem
e o teu amor
repararam tudo!
Devia ter sempre
confiado em ti.

Encontrei o Reuben
ao princípio da noite.
Por umas moedas de ouro
emprestou-me a carroça e
aceitou desaparecer.

Vestido de velho,
poderia ficar perto,
fugir dos soldados
e chegar até ao
Armand.

Passei um bilhete
por uma das
fendas da cabana
que dizia a
Armand para fugir.
E um segundo,
para ele deixar lá
quando partisse.

Assim, Chauvelin
foi esperar-me para
o Chat Gris.
Mas o barco
espera-nos na
enseada deste
penhasco!

*De repente,
ouviram-se
passos.*

Oh!
Que é isto?

O nosso amigo
Ffoulkes.
Encontrei-o no Chat
Gris e mandei-o
seguir um caminho
mais longo para o
fazer chegar aqui a
tempo devido!

Percy... e
Lady Blakeney!

*Percy carregou
Marguerite
ao colo.*

*O dia estava a
nascer quando
chegaram à enseada
onde a lancha os
esperava.*

Nós levamo-la,
Sir Percy!

*Meia hora depois chegavam ao
Day Dream, e eram recebidos pela
tripulação e pelos exilados com o
maior júbilo.*

Armand!
Graças a Deus!

Tudo a salvo,
Briggs!

Muito bem,
senhor!

*E consta que no casamento de Sir Andrew Ffoulkes
e Mlle. Suzanne de Tournay, a mais bonita mulher presente
era Lady Blakeney.*

FIM

PERGUNTAS

1. Que missão tentava desempenhar o homem conhecido por Pimpinela Escarlata? Porque era necessária essa missão?
2. Pimpinela Escarlata era um nobre rico. Quem era ele no dia-a-dia?
3. Nas suas missões, Pimpinela Escarlata tinha de usar muitos disfarces. Indica pelo menos três deles e diz quando os usou.
4. Porque é que a Condessa de Tournay odiava Marguerite St. Just? Marguerite fizera mesmo o que a Condessa pensava? Explica.
5. Porque aceitou Marguerite St. Just ajudar Chauvelin a descobrir quem era Pimpinela Escarlata?
6. Que fez Marguerite quando soube quem era Pimpinela Escarlata? Porque achas que ela o fez?
7. Chauvelin parece ser uma pessoa cruel. Porque estava empenhado em encontrar Pimpinela Escarlata e em castigá-lo?
8. A tua opinião de Sir Percy Blakeney muda entre as páginas 27 e 44 e o fim da história? Porquê ou porque não?

PALAVRAS A APRENDER

disfarce
exilado
invisível

traidor
beldade
tonel

peste
disputar
rapé

Biblioteca RTP

Clássicos em Banda Desenhada

*Os maiores escritores de sempre,
ilustrados pelos melhores artistas modernos!*

Iniciativa editorial conjunta da
Radiotevisão Portuguesa
e Editorial Publica

volumes publicados:

Alexandre Dumas OS TRÊS MOSQUETEIROS
Lewis Wallace BEN HUR
Alexandre Dumas O MÁSCARA DE FERRO
Anna Sewell O CAVALO PRETO
H. G. Wells A GUERRA DOS MUNDOS
Rudyard Kipling LOBOS DO MAR
Sir Walter Scott IVANHOE
Júlio Verne A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
Mark Twain AS AVENTURAS DE TOM SAWYER
H. G. Wells O HOMEM INVISÍVEL
Sir Arthur Conan Doyle O CÃO DOS BASKERVILLES
Robert Louis Stevenson A ILHA DO TESOURO
Anthony Hope O PRISIONEIRO DE ZENDA
Júlio Verne 20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
Daniel Defoe ROBINSON CRUSOE
Herman Melville MOBY DICK
Charles Dickens OLIVER TWIST
Sir Arthur Conan Doyle SHERLOCK HOLMES
Joseph Conrad LORDE JIM
Stephen Crane SOB A BANDEIRA DA CORAGEM
Jonathan Swift AS VIAGENS DE GULLIVER
Jack London CANINOS BRANCOS
Baronesa Orczy O PIMPINELA ESCARLATE

a publicar:

William Bligh A REVOLTA NA BOUNTY